



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Departamento de Ciências da Informação
Curso de Biblioteconomia

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Ano/Semestre
2017.1

1. Identificação		
1.1. Unidade Acadêmica: Centro de Humanidades		
1.2. Curso(s): Biblioteconomia		
1.3. Nome da Disciplina: Formação e Desenvolvimento de Acervos	1.4 Código: HJ0018	
1.5. Caráter da Disciplina: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		
1.6. Regime de Oferta da Disciplina: <input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular		
1.7. Carga Horária (CH) Total: 64h	CH Teórica: 64h	CH Prática: 0
1.8. Pré-requisito: não		
1.9. Co-requisito: não		
1.10. Equivalência: HE0214 – Formação e Desenvolvimento de Coleções		
1.11. Professor(a): Adriana Nobrega da Silva		

2 – Justificativa

A excelência de um serviço de informação pauta-se, em grande parte, na adequação do acervo à população usuária do mesmo. Essa adequação com vistas a um equilíbrio entre a relação custo/eficácia, com base na oferta e demanda de informação. Uma política de formação e desenvolvimento de acervos deve, portanto, estar direcionada para as questões acima aludidas, de modo a contemplar todas as atividades de planejamento e gerenciamento das unidades de informação e, dessa forma, atender aos usuários, no que respeita às suas demandas informacionais.

A Disciplina centra seu objetivo maior na preparação do graduando em Biblioteconomia, para exercer funções atinentes à orientação na elaboração de diretrizes que contemplem questões relativas à seleção, aquisição, desbastamento, avaliação, conservação e preservação do acervo. Estes aspectos, a partir da identificação do perfil do usuário; dos recursos financeiros e humanos disponíveis realçando, também, variáveis concernentes ao espaço físico destinado à guarda do material documental, bem como o acesso de pessoas com necessidades educacionais especiais(PNEE's).

Atenta-se, para a complexidade que assumiu essa disciplina, tendo em vista o surgimento das novas materialidades documentais, as quais estão a exigir uma nova postura frente à sua organização e tratamento da informação nelas contidas. Contempla conteúdos afetos às políticas públicas vigentes no Brasil, voltadas para o livro, leitura e biblioteca, relacionando-as com o planejamento e execução de diretrizes de formação e desenvolvimento de coleções, quaisquer que sejam suas formas e conteúdos. Debate-se, a relevância da proteção das obras intelectuais, sua abrangência e limites. Portanto, configura-se como uma disciplina fundamental para compor o conjunto de disciplinas que integram a matriz curricular do Curso de Biblioteconomia.

3 – Ementa

Critérios básicos para a formação e desenvolvimento do acervo. Processos e fontes auxiliares de seleção e aquisição. Avaliação de coleções. Política de desbastamento: remanejamento e descarte. A conservação e a preservação do acervo. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca: o PNLL, o Viva Leitura e outros programas de incentivo à leitura. Problemas existentes no desenvolvimento de acervos em bibliotecas brasileiras.

4 – Objetivos - Geral e Específicos

Objetivo Geral

Proporcionar aportes teórico-práticos no sentido de capacitar o aluno a planejar e desenvolver acervos com vistas a permitir um crescimento racional desses e, por consequência, a otimização dos produtos e serviços oferecidos aos usuários nas diversas unidades de informação.

Objetivos Específicos

- a) Provocar reflexões e discussões em torno dos atuais referenciais teóricos que orientam as práticas de desenvolvimento de acervos no Brasil.
- b) Instrumentalizar o aluno no intuito de o mesmo ser capaz de conduzir os processos de seleção, aquisição, desbastamento, avaliação, bem como estratégias de salvaguarda das materialidades documentais.
- c) Aplicar os conhecimentos obtidos na Disciplina, desenvolvendo trabalhos de pesquisa que contemplem as fases da aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.
- d) Conhecer e debater as políticas públicas que norteiam a formação e desenvolvimento de acervos no Brasil, atentando para a importância da sua concretização, dentro de princípios democráticos.

5 – Descrição do Conteúdo/Unidades

5.1 Carga Horária

5.1 Introdução

- 5.1.1 Apresentação da Disciplina, objetivos pretendidos, recursos metodológicos a serem empregados e critérios de avaliação.
- 5.1.2 Acervo: quadro conceitual. Acervos pessoais – coleção de idéias, conceitos, opiniões, representações da realidade com base nas experiências existenciais.
- 5.1.3 A constituição do acervo pessoal como fator preponderante na constituição de acervos sociais.
- 5.1.4 A cultura adquirida através de leituras diversas (observações, imagens, música, teatro, contato com o outro). A relação com a cultura impressa. A leitura, no processo de formação para a vida.
- 5.1.6 Memória vs Acervo: a construção da memória e através da diversidade de portadores de texto.

8 horas

5.2 Políticas Públicas do Livro no Brasil : Educação e Cultura

- 5.2.1 Coleções bibliográficas – bibliotecas infanto-juvenis e escolares, universitárias, especializadas, públicas e especiais.
- 5.2.2 Coleções não bibliográficas – os suportes virtuais e digitais.
- 5.2.3 As políticas públicas do livro, leitura e biblioteca no Brasil, Os princípios cidadãos/democráticos a serem observados sob essa óptica. As políticas públicas voltadas para Educação e Cultura: Políticas de Governo vs Política de Estado. Desafios e possibilidades neste viés de atuação dos poderes públicos, oficialmente, constituídos.

10 horas

<p>5.3 Planejamento de Acervo</p> <p>5.3.1 Bibliodiversidade: a complexidade do controle das materialidades documentais na diversidade dos seus formatos.</p> <p>5.3.1.1 Coleções bibliográficas e não bibliográficas em bibliotecas universitárias; escolares, infanto-juvenis, públicas, comunitárias, especiais e especializadas;</p> <p>5.3.1.2 Formação de acervos: eletrônico, digital e virtual: a Internet neste contexto.</p> <p>5.3.3 A formulação de políticas – Modelos teóricos e sua evolução.</p> <p>5.3.4 O processo decisório – fatores basilares nesse processo.</p> <p>5.3.5 O papel do bibliotecário como coordenador das diversas atividades que norteiam o planejamento de coleções.</p>	
<p>5.4 A Seleção e Aquisição como Atividades Intelectual e Técnica</p> <p>5.4.1 Processo para materiais em formato impresso, virtual e digital.</p> <p>5.4.2 Políticas específicas de seleção e aquisição.</p> <p>5.4.3 Métodos formais de aquisição - o uso dos recursos disponíveis.</p> <p>5.4.3.1 Compra – procedimentos legais. O processo eletrônico para aquisição de materiais informacionais: vantagens e desvantagens. O Decreto Nº 5.420, de 31 de maio de 2005, que institui o pregão eletrônico.</p> <p>5.4.4 Doação e permuta.</p> <p>5.4.5 Consórcio</p>	15 horas
<p>5.5 O desbastamento do acervo</p> <p>5.5.1 Descarte – a quantidade e a qualidade do acervo.</p> <p>5.5.2 O remanejamento como medida de racionalização do espaço físico e enquanto forma de medir o valor do material informacional. Os depósitos cooperativos.</p>	6 horas
<p>5.6 Avaliação do Acervo e os Padrões de Qualidade das Políticas do MEC para os Acervos das IFES e Ensinos Fundamental e Médio</p> <p>5.6.1 Métodos quantitativos e qualitativos de avaliação do acervo.</p> <p>5.6.1.1 Qualidade vs quantidade nas situações de avaliação.</p> <p>5.6.2 Vantagens e desvantagens de cada método</p> <p>5.6.3 Procedimentos a serem seguidos nos dois métodos</p> <p>5.6.4 Implementação e acompanhamento.</p> <p>5.6.5 Padrões de qualidade do MEC quanto à avaliação do acervo, tanto nas IFES, quanto nas escolas de ensino Fundamental e Médio com vistas a autorização para funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento das IFES e escolas de ensinos Fundamental e Médio.</p> <p>5.7 Conservação e Preservação</p> <p>5.7.1 Recursos a serem utilizados para a ampliação da vida útil do acervo: equipamentos indispensáveis;</p> <p>5.7.2 Cuidados a serem observados no processo de conservação: iluminação, temperatura, desinfecção.</p>	15 horas

6 – Metodologia de Ensino

Aulas discursivas. Leitura e debate de textos por grupos. Seminários. Palestras. Visitas técnicas a bibliotecas. Exibição de vídeo, seguida de debate.

7 -Atividades Discentes

Elaboração de resumo, fichamentos e leituras de textos para atividades em sala de aula. Visitas técnicas nas bibliotecas da Unifor e Ciências Humanas.

8 – Avaliação

Possibilidade de desenvolvimento de um trabalho de pesquisa a partir do qual será proposta uma política de desenvolvimento de acervo para uma biblioteca previamente escolhida.

Crítica de políticas já estabelecidas, localizando pontos fortes e fracos e sugerindo propostas de mudança, com base nos conteúdos teóricos apreendidos.

Participação em sala de aula, bem como assiduidade e pontualidade.

9– Referencias

9.1 Básica

1. ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro e Castro Santos. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília/DF: B. de Lemos/Livros, 1999.
2. CAMPELLO, Bernadete et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. **Informação & Informação**, Londrina-PR, v.6, n.2, p.71-88, jul./dez. 2001.
3. CARVALHO, Maria Carmem Romcy de. **Estabelecimento de normas e padrões para bibliotecas universitárias**. Fortaleza: Ed. UFC/ABDF, 1980.
4. GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. Seleção e aquisição. In: **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT/FBB, 1994. p. 83-9.
5. KLAES, Rejane Ratto. Sistemas de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. Ci.Inf., Brasília, v.20, n. 20, p.220-228, jul/dez. 1991.
6. ROUX, Eric. Bibliotecas virtuais e desenvolvimento de coleções: o caso dos repertórios da Web.
7. MAROTO, Lucia Helena. Era uma vez... o livro e a biblioteca na história do Brasil. In: _____. **Biblioteca escolar, eis a questão!:** do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
8. NÓBREGA, Nancy Gonçalves da. De livro e bibliotecas como memória do mundo. In: YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura:** complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 120-135.
9. VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. Brasília,DF: Briquet de lemos/Livros, 2010.
10. WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: intertexto, 2006.

9.2 Referencia Complementar

1. CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói;Intertexto; Rio de Janeiro; Interciência, 2004.
2. DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na Sociedade da Informação**. 2.ed. ver. ampl. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

3. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Programa Nacional de Incentivo à Leitura. **Formação de leitores e construção da cidadania:** memória e presença do PROLER. Rio de Janeiro, 2008.

4. MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **C. Inf.** Brasília, v.35, n.3, p.99-114, set./dez. 2006.

5. RODRIGUES JÚNIOR, Léo. **Estatística aplicada a serviços de documentação e informação.** Porto Alegre: Ass. Riograndense de Bibliotecários, 1984.

6. QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Por parte de pai.** Belo Horizonte: RHJ, 1995.

7. TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas como preservadoras e disseminadoras da cultura local. *In:* **Olhares e fragmentos:** cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Teresina, PI: EUFPI, 2006. Cap. 5, p. 63-65.

10. Parecer do Representante Titular da Unidade Curricular

PARECER

Na qualidade de representante titular, da unidade curricular III: **Recursos e Serviços de Informação**, tenho a declarar que o conteúdo programático do plano de ensino em foco, bem como os recursos metodológicos empregados, e as bibliografias básica e complementar, correspondem ao que é exigido para indicar ao graduando, as vias de acesso à competência informacional, no que concerne a Recursos e Serviços de Informação.

Fortaleza, 21 / 03 / 17

Gabriela Pereira

Titular da Unidade Curricular

Aprovação do Departamento

 / /

ma leuca montenegro

Assinatura da Chefia do Departamento

Aprovação do Colegiado de Coordenação do Curso

21 / 03 / 17

[Assinatura]

Assinatura do Coordenador

